



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FILOSOFIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA
NA CIDADE DE ALAGOINHA/PB**

MARIA DA LUZ PEREIRA LEITE

GUARABIRA/PB

2017

MARIA DA LUZ PEREIRA LEITE

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FILOSOFIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA
NA CIDADE DE ALAGOINHA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Filosofia, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/ Campus III, Guarabira.

Orientador:

Prof^o Dr. José Arlindo A. Filho

GUARABIRA/PB

2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

L453e Leite, Maria da Luz Pereira

O estágio supervisionado de filosofia em uma escola pública na cidade de Alagoinha/PB / Maria da Luz Pereira Leite. – Guarabira: UEPB, 2017.
26 f.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Dr. José Alindo de Aguiar Filho”.

1. Ensino de Filosofia. 2. Relato de Experiência 3. Estágio Supervisionado. I. Título.

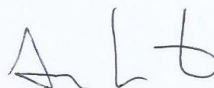
22.ed. CDD 100

MARIA DA LUZ PEREIRA LEITE

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III DE FILOSOFIA

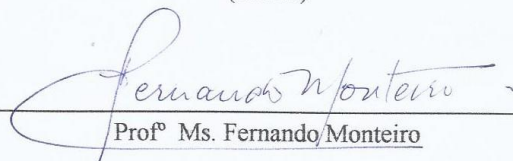
Aprovada em 29 de abril de 2017

COMISSÃO EXAMINADORA



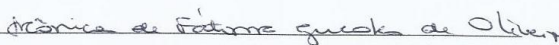
Profº Dr. José Alindo de Aguiar Filho

ORIENTADOR
(UEPB)



Profº Ms. Fernando Monteiro

EXAMINADOR
(UEPB)



Profª Ms. Mônica de Fátima Guedes

EXAMINADOR
(UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo o que tenho e o que sou. Agradeço aos meus familiares, especialmente meus pais.

Agradeço ao estado da Paraíba por nos proporcionar o ensino universitário gratuito, a UEPB, e aos professores, coordenadores e demais funcionários, pelo apoio e por nos acolher nos finais de semanas, por todos os períodos.

Agradeço aos Professores que, durante todo o processo de formação profissional, nos orientaram e tiraram todas as dúvidas sem hesitar, terão minha gratidão eterna. Especialmente aos orientadores, pela paciência e compreensão.

Agradeço aos colegas que, juntos, batalhamos para obter êxito em todos os trabalhos e vencer todos os obstáculos durante o curso e pelos momentos maravilhosos que estivemos juntos.

E por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a minha formação.

Meu muito obrigado!!!

SUMÁRIO

RESUMO.....	06
1.INTRODUÇÃO.....	08
2.CARACTERÍSTICA DO ESPAÇO PEDAGÓGICO.....	10
2.1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	...
2.2 ESTRUTURA FUNCIONAL DA ESCOLA.....	...
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
4. REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	16
REFERÊNCIAS.....	17
ANEXO I.....	18
ANEXO II.....	23
ANEXO III.....	24

RESUMO

É natural de o homem questionar tudo e todos. Alguns chegam mesmo a serem chatos de tanto que questionam as coisas. A reflexão, porém, sempre esteve presente na trajetória humana. Até o final do século VIII a.C., a mitologia era a principal explicação para a realidade existente sobre a terra. A partir do momento em que o homem começou a meditar sobre o funcionamento do universo, da vida e a buscar explicações racionais para o mundo, damos os primeiros passos para o surgimento da filosofia. É a famosa busca pelo saber, tanto é que a palavra Filosofia provém do grego e é resultado da junção de duas outras palavras: a “philia”, “philos” ou “philiaque”, que significam amor fraterno ou amizade; e a palavra “sophia”, que quer dizer sabedoria. Portanto a filosofia seria, em sentido literal, a amizade ou o amor pelo saber. Logo, um filósofo não passa de alguém que busca sempre mais a sabedoria e que possui amor pelo conhecimento. Este trabalho tem por finalidade relatar a experiência vivenciada na sala de aula de uma escola da rede pública do Estado da Paraíba, EEEFM Agenor Clemente dos Santos, tendo como base vivências discutidas no curso de Filosofia, com o objetivo de contribuir para o fundamento teórico e metodológico do ensino de Filosofia. O professor teve um papel fundamental com seu exemplo de profissionalismo e conhecedor do conteúdo por ele lecionado, ampliando nosso conhecimento. Ele é resultado do trabalho desenvolvido nos três componentes curriculares de Estágio Supervisionado em Filosofia I da Universidade Estadual da Paraíba, ocorridos entre março de 2016 a abril de 2017, que objetivou a caracterização da escola, a observação, o planejamento, a prática e análise de aulas de Filosofia em turmas do ensino médio, tendo como referencial teórico autores de renome como Lorieri (2002) e Pimenta e Lima (2004). Verificamos que a disciplina Filosofia no ensino médio, na prática, ainda se encontra muito distante das expectativas teóricas e das determinações programáticas curriculares do MEC (2006).

Palavras-chave: Ensino de Filosofia. Relato de observação. Estágio supervisionado.

ABSTRACT

It is natural for man to question everything and everyone. Some people even get annoying because they question things. Reflection, however, has always been present in the human trajectory. Until the end of the 8th century bc, mythology was the main explanation for the existing reality on earth. From the moment man began to meditate on the workings of the universe, life and seek rational explanations for the world, we take the first steps towards the emergence of philosophy. It is the famous search for knowledge, so much so that the word Philosophy comes from the Greek and is the result of the junction of two other words: "philia", "philos" or "philiaque", meaning brotherly love or friendship; And the word "sophia," which means wisdom. Therefore, philosophy would be, literally, friendship or love of knowledge. Therefore, a philosopher is only someone who seeks wisdom more and who has a love of knowledge. The purpose of this work is to report the experience lived in the classroom of a public school in the state of Paraíba, EEEFM Agenor Clemente dos Santos, based on experiences discussed in the course of Philosophy, with the objective of contributing to the theoretical and Methodological teaching of Philosophy. The teacher played a fundamental role with his example of professionalism and knowledge of the content he taught, broadening our knowledge. It is a result of the work developed in the three curricular components of Supervised Internship in Philosophy I of the State University of Paraíba, between March 2016 and April 2017, which aimed at characterizing the school, observing, planning, practicing and analyzing Philosophy classes in high school classes, with theoretical references such as Lorieri (2002) and Pimenta e Lima (2004). We verified that the discipline Philosophy in high school, in practice, is still very far from the theoretical expectations and the curricular programmatic determinations of the MEC (2006).

1. INTRODUÇÃO

A partir de 2009, com a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB a Filosofia torna-se uma disciplina obrigatória no currículo do ensino médio em todo o país, desafiando os educadores a aplicá-la de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem. Assim, a ideia é contextualizá-la no universo dos adolescentes de ensino médio objetivando desenvolver a autonomia crítica e não apenas um mero reprodutor de atividades.

O estagio supervisionado visa fortalecer teoria e prática, baseado nos princípios metodológicos permitindo uma visão ampla da parte organizacional, promovendo a observação e compreensão da estrutura escolar quanto aos aspectos de administração, planejamento e execução do trabalho realizado pelo gestor, junto à comunidade escolar e o Projeto Político Pedagógico.

O objetivo deste Relatório é apresentar uma concepção de ensino de Filosofia que associe os conteúdos do ensino médio à reflexão crítica filosófica. Os objetivos específicos são: perceber as concepções pedagógicas que norteiam o ensino da Filosofia, analisar o estudo da Filosofia no contexto da educação básica, compreender a aplicação do ensino da Filosofia desenvolvido no âmbito do ensino médio, como ferramenta capaz de maturar os discentes no exercício do seu convívio social e profissional.

Ao realizar este trabalho junto a Instituição escolar obtive a oportunidade de observar, analisar e refletir a respeito do processo educativo no que concerne ao processo de ensino/aprendizagem na disciplina de Filosofia no Ensino Médio.

Durante os três semestres que inserem os componentes curriculares de Estágio Supervisionado em Filosofia, diferenciados em I, II e III, do Curso de Filosofia da UEPB, recebi a orientação para o trabalho de campo, numa perspectiva de estágio como pesquisa, buscando a superação da fragmentação entre teoria e prática, fundamentadas no texto de Pimenta e Lima (2004). Neste sentido, as autoras asseguram que “[...] no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional” (PIMENTA E LIMA, 2004, p. 43).

Assim sendo, o estágio supervisionado em Filosofia, buscou a inserção do estagiário na referida instituição escolar, procurando perceber o seu funcionamento através de coleta de dados e por meio da observação de aulas no componente curricular mencionado.

Dentre outros aspectos, foi analisada como a instituição escolar esta estruturada, quais os seus recursos e meios disponíveis para a efetivação do ensino e a situação (formação e situação funcional) do docente responsável por ensinar Filosofia. É relevante lembrar que os dados coletados no trabalho de campo foram coletados durante um período aproximado de 09 semanas. Para que fosse possível a concretização dessa etapa.

Embora a LDB 9.394/96 – no seu Art. 35, aponte que o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, existe um desafio a ser superado, não somente pelos teóricos da educação e licenciados em Filosofia, mas também pela comunidade educacional. Esta precisa demonstrar a necessidade da Filosofia e a sua inter-relação com as demais áreas do conhecimento, de forma a garantir e fomentar nos educandos competências para que possam responder aos desafios impostos pela sociedade.

2. CARACTERÍSTICA DO ESPAÇO PEDAGÓGICO

2.1. Identificação da unidade Escolar

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agenor Clemente dos Santos, situada no Conjunto Sebastiao Valdo Pacifico, Urb 2173. Centro Alagoinha - PB, CEP: 58390.00

Etapas de ensinios:

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Educação jovens e Adultos

Horário de funcionamento da escola:

- Manhã 07h as 11h30min
- Tarde 13h as 17h30min
- Noite 18h30 as 22h

2.2. Estrutura Funcional da Escola

A escola E.E.E.F.M.A.C.S (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agenor Clemente dos Santos) fica localizada no município de Alagoinha – PB na entrada da cidade, sentido Cuitegi/Guarabira. A escola conta com um espaço amplo, salas e departamento bem situados e facilmente localizados por descrições nas portas.

A escola oferece à comunidade turmas do Ensino Fundamental (a partir do 6º ano), Ensino Médio, a modalidade de Jovens e Adultos no período noturno, conta ainda com turmas dos programas: Mais Educação e Alumbrar, tais programas foram incorporados em 2014 à escola tendo como objetivos em comum a diminuição da evasão escolar e a diminuição da distorção série/idade, perfil socioeconômico e cultural dos estudantes, coordenação e gestão que seguem o (PPP) Projeto Político e Pedagógico da Escola.

A faixa etária de nossos alunos se concentra majoritariamente entre 15 e 16 anos, sendo em sua maioria composta por mulheres, cerca de 65% em relação aos entrevistados e

mais da metade dos estudantes se autodenominaram da raça parda. Boa parte dos alunos moram na zona rural e possuem pais agricultores que não frequentaram a escola por muito tempo. Dentre as principais profissões exercidas pelos pais está a de agricultor, auxiliar de serviços diversos, vigilante, comerciante e moto taxista. Já para a profissão da mãe, a maioria diz ser do lar, agricultoras ou professoras. Como podemos observar as profissões que os pais de nossos alunos exercem são aquelas com baixa remuneração em sua maioria.

A escola possui 11 salas de aula, localizadas entre dois planos térreos as quais têm acesso por meio de passarelas cobertas. Estas salas possuem as seguintes características físicas: pintura de cor branco gelo e partes revestidas de cerâmica em regular estado de conservação, teto de lajes e pintura de cor branca, as janelas são em número de três por salas, 02 ventiladores de parede por sala, cada sala comporta uma média de 40 carteiras e birô com cadeira para o professor. Numa análise superficial, as salas de aula estão em condições para receber os alunos não fugindo muito do que se encontra nas escolas públicas.

Quanto ao quadro de funcionários, a referida instituição possui 43 funcionários, sendo 22 docentes, 3 concursados, e com cursos superiores. Os demais professores, alguns são graduados e outros estão cursando. Os demais funcionários são: 01 diretor, 01 vice-diretor, 01 secretária, 01 auxiliar de secretaria, 02 funcionários de apoio pedagógico, 02 inspetores, 02 técnicos em informática, 01 digitador, 02 merendeiras e 02 porteiros, 02 vigilantes, 04 auxiliares de limpeza.

Em relação à formação acadêmica do professor de Filosofia, foi visto que não tem formação específica na área, é formado em Ciências, contradizendo assim as *Orientações Curriculares para O Ensino Médio* (2006) que recomenda que o docente de Filosofia possua graduação na área específica. Os alunos que frequentam a escola são, em sua maioria, de baixa renda, ou filho (a) de funcionários da instituição, etc. os alunos chegam a escola não chegam à escola em ônibus específicos para o transporte de alunos.

Além disso, a escola possui salas de aulas arejadas, pátio para atividades de interação, laboratórios de informática, sistema de vídeos, cantinas, sala de professores, segurança privada e etc.

As salas de aula são bem iluminadas, apresentam estrutura física com condições de atender uma média de aproximadamente 40 alunos por sala. Porém, neste momento, estudam uma média de alunos 38 por sala. Os alunos ficam sentados em fileira.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Filosofia não deve ser entendida como um saber abstrato, estéril e desvinculado de aspectos da realidade, mas sim, conforme alude Luckesi em 2005, “uma prática de conhecimento que aborda, discute e reflete os fundamentos da prática humana cotidiana”. Nesse aspecto, a Filosofia, por seu método especulativo e investigativo, necessita ter uma maneira crítica e coerente de compreender o mundo, que deve decorrer uma forma de agir norteada por princípios genuinamente racionais. A Filosofia possibilita o desenvolvimento de habilidades de pensamento de maneira que o discente possa aprender a fazer uma leitura da realidade que o rodeia de configuração autônoma, crítica através do processo reflexivo.

Para Iber (2012):

Kant distingue o conceito de mundo do conceito de escola da Filosofia. Aquele é o que interessa necessariamente a cada um que filosofa. No seu conceito de mundo da Filosofia (CdRp B, 855-68; Lógica, Introdução II), Kant diz que a Filosofia é “a ciência dos fins últimos”, portanto, do bem. Aquele todo, ao qual a Filosofia se refere, aqui é compreendido praticamente. “Prático” significa: aquilo pelo qual o homem se orienta no seu agir. Kant diz: ele se orienta pelo bem. O prático é, portanto, sempre ainda um momento da ciência da Filosofia que tem em vista o todo. Assim, também em outros autores, mas especialmente em Kant e Platão, a referência ao bem tem prioridade (IBER, 2012, p.11).

Existem muitas controvérsias entre os filósofos quanto ao conceito de Filosofia, alguns apresentam a Filosofia como sendo a rainha das ciências, ou ciência universal, outros abordam que a Filosofia nos deixa informada acerca das coisas do universo. A Filosofia é uma ciência racional, tendo como base, evidências, crítica, e as evidências.

O significado do termo “Filosofia”, é derivada de duas palavras gregas que tem o sentido de “amor a sabedoria”. Esta era a ideia que existia na mente dos antigos, logo o papel primário da Filosofia é moral, incorruptível e ético.

Para Norman L. Geisler e Paul D. Feinberga (1996, p.3):

A ética é uma matéria teórica, e o filósofo moral estão preocupados com a natureza da vida virtuosa, nos valores morais, na validade de determinadas ações e estilos de vida. É uma atividade analítica e está em busca de significados para os termos que aparecem em declarações éticas, do tipo: “bom”, “errado”, “certo”, “responsável”, “deve”, “deveria”, “quem mandou fazer assim”, etc (Augusto Bello de Souza Filho Bacharel em Teologia).

Ética é a parte da Filosofia responsável pela averiguação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações hodiernas em qualquer realidade social. O conjunto de regras e preceitos de ordem de valor e moral de um sujeito, ou de um grupo social ou ainda de uma sociedade.

É o estudo dos assuntos morais, do modo de ser e agir dos seres humanos, além dos seus comportamentos e caráter. A ética na Filosofia procura descobrir o que motiva cada indivíduo de agir de um determinado jeito, diferencia também o que significa o bom e o mau, e o mal e o bem.

A ética na Filosofia estuda os valores que regem os relacionamentos interpessoais, como as pessoas se posicionam na vida, e de que maneira elas convivem em harmonia com as demais. O termo ética é oriundo do grego e significa “aquilo que pertence ao caráter”. A ética diferencia-se de moral, uma vez que, a moral é relacionada a regras e normas, costumes de cada cultura, e a ética é o modo de agir das pessoas.

Para a Filosofia clássica, a ética estudava a maneira de buscar a harmonia entre todos os indivíduos, uma forma de conviver e viver com outras pessoas, de modo que cada um buscasse seus interesses e todos ficassem satisfeitos. A ética na Filosofia clássica abrangia diversas outras áreas de conhecimento, como a estética, a psicologia, a sociologia, a economia, pedagogia, política, e etc.

Com o crescimento mundial e o início da Revolução Industrial, surgiu a ética na Filosofia contemporânea. Diversos filósofos como Sócrates, Aristóteles, Epicuro e outros, procuraram estudar a ética como uma área da Filosofia que estudava as normas da sociedade, a conduta dos indivíduos e o que os faz escolher entre o bem e o mal.

4 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio é definido como eixo norteador da produção do conhecimento envolvendo o processo de desenvolvimento do currículo do curso para o estagiário. Fundamenta-se no princípio metodológico de que a ampliação de competências profissionais alude “pôr em uso” conhecimento adquirido quer na vida acadêmica, na vida profissional, pessoal e social.

O Estágio Curricular estabelece-se como sendo atividade centralizada no homem como ser ativo e capaz de fazer a junção entre a teoria e a prática, entre o saber e o fazer. É também uma celeridade de relacionamento humano envolvida com os aspectos afetivos, sociais, econômicos e político-cultural, uma vez que precisa de consciência crítica da realidade;

Um grande desafio com o qual o aluno de um curso de licenciatura tem de lidar é unir prática e teoria. Se esse problema não for solucionado ou pelo menos reduzido durante a vida acadêmica do educando, essa dificuldade se refletirá na sua prática como professor. “Não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma” (FÁVERO, 1992, p.65).

O estágio dá possibilidade para que o estagiário ao entrar em contato com problemas de sua comunidade analisará as possibilidades de atuação em sua área de trabalho. Admite realizar uma leitura ampla de diferentes demandas sociais, levando em consideração a experiência direta. É um espaço de desenvolvimento de habilidades técnicas, de formação de homens e mulheres pensantes e conscientes de seu papel social. O estágio possibilita a ampliação de habilidades interpessoais indispensáveis à sua formação.

Estágio Supervisionado I é de observação, investigação, reflexão e problematização da prática relacionada à gestão de sala de aula. Assinalar-se como preparativa à preparação do planejamento a ser proporcionado às ações no processo ensino/aprendizagem a serem executadas nas etapas futuras. O estagiário deverá apresentar um relatório das atividades/observações concretizadas com as reflexões e encaminhamentos de proposições. O professor orientador geralmente organiza encontros quinzenais, onde se discutirá a prática vivenciada pelos estagiários.

Isso é possível durante a vida acadêmica do discente através do estágio. O DECRETO No 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio regular (antigo 2º grau) e supletivo. Segundo esse decreto, no art. 2º:

Considera-se estágio curricular (...) as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino. Decreto Presidencial nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6494, de 7 de dezembro de 1977. Diz o Artigo 2º deste Decreto:

No entanto, nas observações, foi percebido que as dificuldades para teórica é desafiadora, no trabalho de campo detecta-se uma realidade distante da proposta pelo autor: o processo de observação deflagrou uma situação de prática docente estanque e pouco eficaz, onde métodos pedagógicos obsoletos se repetem e se mesclam com inovações esporádicas; além disso, os alunos ainda não têm o contato com o texto filosófico.

Com relação ao recurso didático, o professor se restringia simplesmente a utilizar o quadro, pincel e o livro didático. A escola possui vários materiais tecnológicos: computador, projetor, aparelhos de TV e DVD, DVDs de Filosofia. Isso poderia colaborar para melhorias no ensino de tal matéria.

Foi detectada que boa parte dos educandos apresenta dificuldades na compreensão dos conteúdos trabalhados na disciplina Filosofia: não a entendem, não compreendem sua função social, para isso é preciso uma prática docente reflexiva.

A função principal da prática pedagógica é a de desenvolver o processo ensino-aprendizagem. Essa prática deve estar pautada numa aliança entre educador e educando com um único objetivo, a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, devendo, portanto, ambos exercer uma ação de aliados. (MILANESI et. al., 2008, p. 141)

É pertinente mencionar que boa relação entre discente e docente são mais frutíferas do que se imagina, pois é através dela que muitos alunos nem se quer notam as dificuldades. O docente pesquisado possui a simpatia dos seus educandos e mesmo tendo algumas dificuldades por não ter uma formação específica na disciplina acaba por envolver os alunos de alguma maneira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

As experiências vivenciadas nesta etapa de observações do Estágio Supervisionado em Filosofia não poderiam passar despercebidas, sem deixar grandes lições. O contato imediato com o objeto de estudo é algo que surpreende, apesar de todos nós já termos passado por salas semelhantes, porém na condição de aluno. Voltar às salas com o olhar de quem procura compreender o processo de ensino, olhar de futuro professor, faz com que a experiência se torne ainda mais instigante e rica em atrativos reflexivos.

Para muitos estagiários, este pode ser o momento decisivo, onde realmente decidirão se é este tipo de profissão que pretendem seguir. Algo que é inimaginável no começo do curso.

O contato com as salas de aulas e as deficiências do ensino público podem também assustar e passar uma má impressão à primeira vista, como de fato na maioria das vezes passa. Por outro lado, pode também estimular um espírito de engajamento político, social, pedagógico e filosófico. De qualquer forma, o estágio supervisionado é sempre algo essencial em diversos sentidos.

Por tanto, o que resta é um saldo positivo destas experiências. E aos que pretendem continuar na profissão, não há hora melhor para se colocar no lugar do profissional observado e tentar desenvolver projetos que ajudem a sanar as deficiências observadas. Afinal, o ponto de vista de quem observa e critica é muito mais cômodo, sem a pressão da falta de recursos, tempo, gastos, compromissos e vida particular que o professor tem que administrar para conseguir dar as aulas.

Desde já queremos deixar aqui nosso agradecimento aos funcionários desta escola onde foi realizado o estágio por permitirem que tudo fosse realizado sem transtornos ou incômodos, também por viabilizar o acesso a documentos da escola e as suas dependências físicas. E, principalmente, um agradecimento especial a professora que nos autorizou acompanhá-la de imediato em suas aulas após o pedido, apesar de sabermos como é difícil estar nesta posição. Cumprimos com o nosso objetivo que foi estabelecer um contato direto com o ambiente de trabalho docente e proporcionar ao estagiário um confronto vivo entre a teoria que é aprendida na faculdade e a realidade prática educativa de uma sala real. Além disso, possibilitou a análise, comparação e reflexão, mesmo que de um ponto de vista superficial, da situação educacional de uma escola pública no estado da Paraíba e de como se dá o ensino de Filosofia nela.

REFERÊNCIAS

LORIERI, Marcos Antonio. **Filosofia: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. "Conhecimentos de Filosofia". IN: **Orientações Curriculares Para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2006. p. 15-40.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. "Estágio: diferentes concepções". IN: **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 33-57. (Coleção Docência em Formação; Série Saberes Pedagógicos).

Norman L. Geisler e Paul D. Feinberg. **Introdução à Filosofia - Uma Perspectiva Cristã**. SP: Vida Nova, 1996. 11-64.

MEIER, Celito. **Filosofia: por uma inteligência da complexidade**. Belo Horizonte, Pax: 2014.

MILANESI, I. **Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares**

MILANESI, Irton et al. **O estágio interdisciplinar no processo de formação docente**. Cáceres-MT: UNEMAT Editora, 2008.

ANEXOS

ANEXO I

OFÍCIO DE ESTÁGIO, PLANO DE AULA

PLANO DE AULA:

- Escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agenor Clemente dos Santos
- Disciplina: Filosofia
- Profª: Maria do Carmo Luiz Paulino
- Turma: 2ª Série
- Tema: Fizemos uma pesquisa no livro didático com o tema, O que podemos conhecer?
 - OBJETIVO GERAL: Campo que abarca as questões sobre o conhecer.

 - OBJETIVO ESPECÍFICO: Modo pelo qual o sujeito se apropria intelectualmente do objeto.

 - CONTEÚDO: O Ato de Conhecer

 - METODOLOGIA: Aula expositiva

 - RECURSO DÍDATICO: Quadro – lousa- apostilas e livros.

 - AVALIAÇÃO: Participação individual dos alunos observando o ponto de vista, desenvolvendo atividade oral ou escrita.

 - REFERÊNCIA: (ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: uma introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009. 4. ed. p.108-116)

PLANO DE AULA:

- Escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agenor Clemente dos Santos
- Disciplina: Filosofia
- Profª: Maria do Carmo Luiz Paulino
- Turma: 2ª Série
- Tema: Experiência Filosófica

- **OBJETIVO GERAL:** A possibilidade de definir a filosofia
- **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Despertar no aluno a consciência de como definir a Filosofia.
- **CONTEÚDO:** É possível definir filosofia
- **METODOLOGIA:** Aula expositiva e dialogada, baseada na leitura do texto sugerido, com exercício supervisionado, foi bastante proveitoso.
- **RECURSO DÍDATICO:** apostilas e livros.
- **AValiação:** Analisando o desenvolvimento do aluno quanto à absorção do assunto.
- **REFERÊNCIA:** Filosofando - introdução a Filosofia, da editora moderna. Pag 82
<http://temposdeconhecimentotemposdefilosofia.blogspot.com.br/2012/05/os-tipos-de-amor.html>

PLANO DE AULA:

- Escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agenor Clemente dos Santos
- Disciplina: Filosofia
- Profª: Maria do Carmo Luiz Paulino
- Turma: 1ª Série
- Tema: Trabalho, alienação e consumo

- **OBJETIVO GERAL:** Fazer o aluno entender o que é o Trabalho, alienação e consumo.

- **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Discutir com os alunos sobre Trabalho, alienação e consumo.

- **CONTEÚDO:** O trabalho como mercadoria e a alienação.

- **METODOLOGIA:** Aula explicativa com análise comparativa sobre alienação e consumo.

- **RECURSO DÍDATICO:** livros didáticos, caderno, computadores e fragmentos textuais.

- **AValiação:** Analisando o desenvolvimento do aluno em sua participação expondo suas opiniões por meio de debates

- **REFERÊNCIA:** **ARRUDA**, Maria Lucia e **PIRES**, Maria Helena. Filosofia Introdução á Filosofia 1º 2º 3º do ensino médio

PLANO DE AULA:

- Escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agenor Clemente dos Santos
- Disciplina: Filosofia
- Profª: Maria do Carmo Luiz Paulino
- Turma: 3ª Série
- Tema: A experiência da filosofia.

- **OBJETIVO GERAL:** A filosofia de vida.
- **OBJETIVO ESPECÍFICO:** definir a conduta que rege a forma de viver de uma pessoa.
- **CONTEÚDO:** Aula explicativa sobre Sócrates e sua opinião quanto à filosofia de vida.
- **METODOLOGIA:** Aula explicativa sobre o tema por meio de leitura, comentar e debater.
- **RECURSO DÍDATICO:** apostilas, livros, textos e revistas.
- **AVALIAÇÃO:** Debater em grupo, observando o aprendizado do aluno.
- **REFERÊNCIA:** **ARRUDA**, Maria Lucia e **PIRES**, Maria Helena. Filosofia Introdução á Filosofia 1º 2º 3º do ensino médio

PLANO DE AULA:

- Escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agenor Clemente dos Santos
- Disciplina: Filosofia
- Profª: Maria do Carmo Luiz Paulino
- Turma: 2ª Série
- Tema: Ideologia

➤ **OBJETIVO GERAL:** Discutir sobre a importância da Ideologia.

➤ **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Compreender o que a Ideologia.

➤ **CONTEÚDO:** O discurso ideológico.

➤ **METODOLOGIA:** Aula expositiva e explicativa e reflexiva.

➤ **RECURSO DÍDATICO:** apostilas, livros e textos de filosofia.

➤ **AValiação:** Analisando o desenvolvimento do aluno e sua compreensão e expressão sobre o tema.

➤ **REFERÊNCIA:** ARRUDA, Maria Lucia e PIRES, Maria Helena. Filosofia Introdução á Filosofia 1º 2º 3º do ensino médio

ANEXO II

OFÍCIO DE ESTAGIO, PROJETO.

APRESENTAÇÃO

Este projeto tem o intuito de mostrar o aluno a filosofia no ensino médio e identificar e explorar a existência de relação entre filosofia e a vida cotidiana EX: Sofrimento, violência, justiça, religiosidade e política. Mostra que a filosofia abrange vários temas.

JUSTIFICATIVA

O Resultado desse projeto é o enriquecimento do conhecimento do aluno, proporcionando o entendimento da filosofia, para que saibam interagir de forma clara.

CONCLUSÃO

Concluir este projeto é levar o conhecimento da filosofia aos alunos.

OBJETIVO GERAL

Conduzir o aluno a leitura fazendo com que o aluno se interesse a participar da aula.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Desperta no aluno o interesse sobre a filosofia.

Proporcionar momentos de interação em grupo.

Trabalhar os conteúdos de forma significativa.

METODOLOGIA

Projeto vai ser apresentado através da aula elaborada com um filme

RECURSO DÍDATICO

Folha de ofício uma TV e DVD

REFERÊNCIA

KANT, I. Critica da razão pura. São Paulo. Abril Cultural. 1979 (os pensadores).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PARFOR FILOSOFIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

FICHA DE FREQUÊNCIA

ALUNO(A): Maria de Luz Pereira Leite MATRÍCULA: 132310724
CAMPO DE ESTÁGIO: E.E.P.M. Agenor Clemente dos Santos
MUNICÍPIO: Alagoinha FONE:
GESTOR(A): Leuzi Antonio Moreira CEL:

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO (A) ESTAGIÁRIO(A)	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
09/08/16	7:30 às 11:00	Abertura do Projeto	Maria de Luz Pereira Leite
11/08/16	7:30 às 12:00	Exposições	Maria de Luz Pereira Leite
15/08/16	10:30 às 12:45	Orientações	Maria de Luz Pereira Leite
15/08/16	10:45 às 11:30	Orientações	Maria de Luz Pereira Leite
16/08/16	7:30 às 8:30	Orientações	Maria de Luz Pereira Leite
16/08/16	10:55 às 11:30	Orientações	Maria de Luz Pereira Leite
19/08/16	8:45 às 9:30	Orientações	Maria de Luz Pereira Leite
19/08/16	10:55 às 11:30	Orientações	Maria de Luz Pereira Leite
02/09/16	7:30 às 8:30	Orientações	Maria de Luz Pereira Leite
02/09/16	8:30 às 9:30	Orientações	Maria de Luz Pereira Leite
05/09/16	8:30 às 9:30	Orientações	Maria de Luz Pereira Leite
05/09/16	9:45 às 12:30	Orientações	Maria de Luz Pereira Leite
09/09/16	9:00 às 10:30	Orientações	Maria de Luz Pereira Leite
09/09/16	9:00 às 10:30	Orientações	Maria de Luz Pereira Leite
12/09/16	8:45 às 9:30	Orientações	Maria de Luz Pereira Leite
12/09/16	8:45 às 9:30	Orientações	Maria de Luz Pereira Leite

